



A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO

Maria Gracilene dos Santos Batista [1]
Pabiane Dias Gomes [2]

Instituto Federal de Alagoas Ciências e Tecnologia (IFAL)
contatos: [1] mariagsantosb@gmail.com
[2]pabianegomes@hotmail.com

Eixo temático: 7 Alfabetização e letramentos com ênfase em referenciais, metodologias e práticas aplicadas na alfabetização, numeramento e no letramento científico.

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

THE IMPORTANCE OF LETTERING IN THE LITERACY PROCESS: A CRITICAL LOOK AT TEACHING METHODOLOGIES

Resumo

O presente artigo tem por objetivo visar à importância do letramento no processo de alfabetização. Foi desenvolvido após uma observação durante o Estágio de Regência III do curso de Letras do Instituto Federal de Alagoas IFAL. Durante o estágio de regência, observamos que muitos alunos estavam alfabetizados, porém poucos eram completamente letrados, gerando assim uma insegurança na hora de expor suas opiniões dos textos lidos durante as aulas. Ao analisar as questões associadas ao processo de alfabetização e letramento, entende-se que são métodos diferentes, porém fundamentais e que devem percorrer juntos, desenvolvendo uma prática educacional de alfabetizar letrando.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Metodologia.

Abstract

The objective of this article is to aim at the importance of literacy in the alphabetization process. It was developed after an observation during the Regency stage III of the letters course of the Federal Institute of Alagoas Ifal. During the Regency stage, we observed that many students were literate, but few were completely educated, thus generating insecurity in the time to expose their views of the texts read during the classes. When analyzing the issues associated with the literacy process, it is understood that they are different, but fundamental, methods that must go together, developing an educational practice of literate literacy.

Keywords: literacy. Literacy. Methodology.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Introdução

Este artigo tem como ponto de partida a influência do letramento na alfabetização e as metodologias adotadas no ensino. O tema desta pesquisa parte do pressuposto que os alunos das escolas públicas estão saindo do processo de alfabetização apenas decodificando letras, sem entender o que lê e muito menos sem conseguir relacionar com o meio o qual está inserido. sabe-se que, a aprendizagem é um processo contínuo de construção e superação. KLEIMAN (2005, p. 11), nos fala que o letramento não é alfabetização, mas a inclui. Em outras palavras, letramento e alfabetização estão sempre associados.

Segundo SOARES, (1998, p. 47). Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita.

A alfabetização é definida como o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever de maneira adequada e utiliza dessa habilidade como um código de comunicação, o letramento decodifica esse código para que o aluno não apenas decodifique as palavras, mas entenda o que lê e relacione com o seu meio social. Nesse sentido, o letramento, determina a ação educativa para desenvolver a execução de práticas sócias de leitura e escrita, em contextos tangíveis de uso, iniciando um amplo processo para tornar o indivíduo apto na utilização da escrita de forma deliberada em diversas situações sociais.

SOARES (2010, p.21) afirma que letrar é mais do que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, nesse processo não basta apenas juntar letras para formar palavras e reunir palavras para compor frases, deve-se compreender o que se lê, assimilar diferentes tipos de textos e estabelecer relações entre eles.

Ao longo deste trabalho discutiremos os pressupostos de alfabetização e letramento conceituando e entrelaçando com as práticas pedagógicas adotadas pelo professor, pois entendemos que o professor e suas metodologias são quem dá asas ao processo de alfabetizar letrando. Neste contexto iremos discutir também o perfil do educador relacionando as suas práticas para entendemos até que ponto as metodologias abordadas facilitam a compreensão do aluno.

Alfabetização



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Antes de entender a importância do letramento para uma criança ou adulto no processo de alfabetização, precisamos entender o conceito de letramento e alfabetização. Para o entendimento do conceito de alfabetização, nosso apoio teórico configura-se conforme o postulado por Soares (1990). O autor afirma que Alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo-criança ou adulto tenham acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita em todas as funções em que ela tem em nossa sociedade, também como instrumento de luta pela conquista da cidadania. A alfabetização ganhou força no Brasil depois da Proclamação da República, com o objetivo de buscar um método de ensinar a ler e escrever que fosse mais coerente com o regime republicano.

Com as reformas das instruções públicas esses métodos foram modificando-se, surgiu novos conceitos, teorias e metodologias que desenvolveu em larga escala o processo de alfabetização no Brasil. Porém apesar de todos os avanços de mecanismo para desenvolver a alfabetização no nosso país, ainda enfrentamos um grande problema no sistema educacional que é a baixa qualidade da educação básica, principalmente das séries iniciais. Os alunos estão saindo da escola básica para o ensino médio sem conseguir compreender o que ler, logo não conseguem se posicionar diante de um texto em um debate, não conseguem ter voz ativa, contradizendo o conceito de alfabetização e dando origem aos analfabetos funcionais. Para Kramer (1986, p.17), a alfabetização "vai além do saber ler e escrever inclui o objetivo de favorecer o desenvolvimento da compreensão e expressão da linguagem". Segundo Ferreiro (2006), estar alfabetizado nos dias de hoje é "[...] poder transitar com eficiência e sem temor numa intrincada trama de práticas sociais ligadas à escrita. Iremos discutir nas próximas páginas deste trabalho, até que ponto o letramento pode ajudar para uma alfabetização de qualidade nas séries iniciais.

Letramento

No início do processo de alfabetizar no Brasil com os jesuítas e até o momento da Proclamação da República, o objetivo de alfabetizar era fazer com que o aluno aprendesse a ler, escrever, a contar e a cantar. Porém com o passar do tempo e o desenvolvimento da população, apenas saber ler e escrever não era mais suficiente para que o sujeito conquistasse seu espaço no meio social, é neste âmbito



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

que entra o letramento. O letramento surgiu como objetivo de completar a alfabetização no contexto social, desenvolvendo habilidades nos alunos de forma que eles consigam interagir com segurança de se, no seu meio social, trazendo para os alunos os usos sociais da leitura e escrita.

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 20).

De acordo com Taska e Guedes (2013) o letramento está sendo discutido no ambiente escolar como associado à alfabetização, porém é preciso, ampliá-lo, e enriquecê-lo, e mais, é necessário ensinar a ler e a escrever oferecer oportunidade de utilizar em práticas sociais. Aprender a escrita somente tem sentido se implicar a inclusão das pessoas no mundo da escrita, ampliando sua inserção política e participação social, pois de muito pouco adiante o aluno saber lê e não conseguir interpretar e relacionar o texto lido com o seu meio social, com o mundo.

Ainda segundo Soares (1998) “Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”.



Influência do letramento no processo de alfabetização

A alfabetização e letramento são palavras chave para o mundo social, pois é por meio da alfabetização e do letramento que o sujeito passa a participar diretamente do mundo no exercício de suas funções sociais, buscando tornar-se um cidadão consciente, com domínio do código convencional da leitura e da escrita em suas práticas sociais.

Para Emilia Ferreira o termo letramento está intrínseco no processo de alfabetização, uma vez que considera o sujeito social no processo de construção do seu conhecimento. Segundo sua teoria a alfabetização caracteriza-se pela sucessão de etapas cognitivas que, sem a instrução direta vinda dos



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

adultos, elaboradas pelas crianças em processo de construção do conhecimento a partir da interação com o meio social e escolar.

Alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, e que torna-se relevante a distinção entre eles, ao mesmo tempo que é importante também aproximá-los: a distinção se faz necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele (SOARES, 2003, p. 90 apud COLELLO, 2004).

A alfabetização não possui receita pronta em relação ao método, pois a forma de aprendizagem de uma criança pode ser diferente da outra. O método aplicado em uma turma pode não ter o mesmo resultado em outra. É importante lembrar que a criança não é só mais uma peça feita por uma empresa que possui um molde e produz todas as peças iguaizinhas. É necessário utilizar um método, porém não se pode definir um como o melhor, ou mesmo único, pois o que pode ser bom para aprendizagem de uma criança pode ser ruim para outra, lembrando que quando se utiliza um método e ele não traz bons resultados, deve-se partir para outro.

Com relação ao pensamento de que o processo de alfabetização não possui um único método realmente eficaz ou uma receita pronta, uma especialista afirma que:

Quem se propõe a alfabetizar baseado ou não no construtivismo, deve ter um conhecimento básico sobre os princípios teórico-metodológico da alfabetização, para não ter que inventar a roda. Já não se espera que um método milagroso plenamente eficaz para todos. Tal receita não existe. (CARVALHO, 2008, p. 17).

Porém, muitos professores não têm conhecimento sobre os princípios metodológicos e nem sequer se aprofundam em estudos e formação continuada. Tendem a achar que o que é bom para um aluno pode ser bom para todos e acabam contribuindo para a construção do insucesso no processo de alfabetização inicial.

Segundo Magda Soares (1998). Em sua concepção o termo Alfabetização corresponde o processo pelo qual o sujeito adquire uma tecnologia - a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-la para ler



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

e escrever. Já o termo Letramento relaciona-se ao exercício efetivo e competente da escrita alfabética nas situações em que o sujeito precisa ler e escrever e produzir textos reais.

Desta forma entendemos que o letramento influencia de forma positiva no processo de alfabetização, habilitando os alunos a ler e escrever textos com autonomia inserindo os alunos no contexto social e cultural que está fundamentalmente relacionado à leitura. De acordo com SOARES (2004) o letramento desenvolve o aluno de forma que ele possa usar a escrita para se orientar no mundo (o atlas), nas ruas (os sinais de trânsito) para receber instruções (para encontrar um tesouro... para consertar um aparelho... para tomar um remédio), enfim, é usar a escrita para não ficar perdido. O letramento aos poucos conquistou seu espaço ao lado da alfabetização, transformando com o passar do tempo o ensino tradicional e mecânico em um ensino lúdico no qual faz com que o aluno interprete o que ele ler e produz, dando voz ao aluno e o transformando em um ser crítico.

O letramento introduziu dentro das salas de aulas a cultura e o meio social do aluno, dando importância ao conhecimento prévio e desenvolvendo sua visão de mundo. Os métodos do letramento são de total importância para que o aluno ao crescer consiga conquistar seu espaço na sociedade e no mercado de trabalho com autonomia.

4 Metodologias abordadas na prática do letramento

Segundo Magda Soares (1998, p. 107) o letramento consiste de um grande número de diferentes habilidades, competências cognitivas e metacognitivas, aplicadas a um vasto conjunto de materiais de leitura e gêneros de escrita, e refere-se a uma variedade de usos da leitura e da escrita, praticadas em contextos sociais diferentes. A referida autora assegura ainda que:

Letramento é muito mais que simplesmente decifrar códigos, ele é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita.

Ao permitir que o sujeito interprete, sistematize, confronte, documente, informe, oriente-se, reivindique, e garanta a sua memória, faça, enfim, efetivo uso da leitura/ escrita, o letramento garante-



lhe uma condição diferenciada na sua relação com o mundo, um estado não necessariamente conquistado por aquele que apenas domina o código.

As concepções e práticas pedagógicas dos professores são ações relevantes no processo de letramento. Estes são agentes transformadores do processo de conhecimento prévio dos alunos, visto que, através do contexto social, pode-se, portanto, avaliar o impacto da escrita na vida social e cultural dos educandos.

Kleiman (2007) defende que:

Se por meio das grandes pesquisas quantitativas, podemos conhecer onde e quando intervir em nível global os estudos acadêmicos qualitativos, geralmente de tipo etnográfico, permitam conhecer as perspectivas específicas dos usuários e os contextos de uso e apropriação da escrita, permitindo, portanto, avaliar o impacto das intervenções e até, de forma semelhante à das macro análises, procurar tendências gerais capazes de subsidiar as políticas de implementação de programas. (KLEIMAN, 2007, p.269).

Diante desses conceitos faz-se necessário questionar os métodos de ensino usados pelo professor no processo de alfabetização. Segundo Albuquerque (2007). “[...] O ensino tradicional de alfabetização em que primeiro se aprende a “decifrar um código” a partir de uma sequência de passos/etapas, para só depois se ler efetivamente, não garante a formação de leitores/escritores.

É necessária uma prática diferenciada, onde os alunos possam ser inseridos em diversos tipos de leitura. É essencial que a própria escola transforme o seu ambiente onde se ocorre tais ações, de modo que, suas atividades sejam importantes, e que essas práticas de leitura aconteçam a partir de diversos gêneros textuais.

5 Olhar do aluno observador na prática do professor x reação do aluno regente mediante essa prática

A partir das análises mediante as aulas de observação e nas de regências foi possível identificar o nível de desenvolvimento de cada aluno, analisando as suas habilidades e dificuldades. Observamos que os alunos estão chegando no fundamental II em um nível crítico de alfabetização, as salas de aulas do fundamental II estão se dividindo em três grupos, o primeiro é dos poucos alunos que conseguem lê interpretar e produzir textos fluentemente, o segundo grupos vem os alunos que lê interpreta e produz com dificuldade, o terceiro é o grupo dos que lê com dificuldade não conseguem



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

interpretar e nem produzir. O processo da alfabetização não tem sido qualitativo nas series iniciais, gerando assim uma dificuldade notória nos alunos. Em relação a prática do professor foi observada a utilização do método tradicionalista, em que eram feitas leituras através do livro didático sem associar os textos com a vida social e cultural do aluno, não era levado em conta os conhecimentos prévios dos alunos, nem instigada a sua opinião, ou seja o aluno chegava com dificuldades na interpretação e nas indagações de sua opinião a um referido assunto, e isso não era trabalhado.

Diante desta prática percebemos que não é fácil trabalhar com alunos com dificuldades que deveriam ter sido sanadas nas series anteriores, porém não podemos fazer vista grossa e deixar que o aluno continue com a dificuldade. Percebemos também que as metodologias abordadas no processo de letramento podem ser utilizadas em um contexto de leitura para desenvolver esses alunos do 6º ano no processo de interpretação e produção.

Considerações finais

Concluimos que diante dessa realidade de ensino e aprendizagem, é possível constatar que o processo de alfabetizar é complexo e engloba uma série de conceitos e neste contexto percebemos que para tornar-se um indivíduo letrado é preciso se apropriar do seu cotidiano, viabilizando diferentes tipos de textos para que os alunos possam sentir gosto pela leitura. O papel do professor alfabetizador é extremamente importante pois cabe a ele o compromisso de analisar o perfil dos seus alunos para desenvolver as metodologias e práticas mais adequadas para sua sala de aula. Torna se também papel do professor a função de mediar e motivar a aprendizagem de seus alunos.

Consideração da alfabetização na perspectiva do letramento; respeito às diferenças e atendimento à diversidade, considerando a heterogeneidade de aprendizagens e percursos diferenciados das crianças; necessidade de diversificação de atividades, procedimentos e agrupamentos; desenvolvimento de postura avaliativa em uma perspectiva formativa e acompanhamento das aprendizagens de forma qualitativa (BRASIL, 2012, p. 19).

Após a realização deste trabalho, chegamos à conclusão de que o letramento tem fundamental importância na vida do ser humano, pois tem por objetivo inserir o indivíduo no contexto social e cultural. Portanto não basta aprender a lê e escrever, é preciso muito mais é necessário interpretar e gerar opiniões.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Referências:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia do ato de ler. Ed. Cortez, 47ª edição. São Paulo. SP. 2000.

KLEIMAN, Ângela B. (org.) O significado do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas/São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.) Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Paraíba, 2010.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. 26ª Reunião Anual da Anped, 2004

SOARES, Magda, Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2002.

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramento: Perspectivas Lingüísticas. Mercado das letras. São Paulo. 1998

TASCA, Danieli Sebastiana Oliveira; GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. A divulgação do conceito de letramento e o contexto da escola de nove anos: o que dizem as professoras alfabetizadoras? Cad. CEDES vol.33 no.90 Campinas maio/ago. 2013. Disponível em: Acesso em: 01 de abr. 2017.

MORAIS, Artur Gomes e ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e Letramento: O que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando? In ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de e LEAL, Telma Ferraz (orgs.) Alfabetização de Jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PCNs – (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS- vol. – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/ SEF, 1997, p. 65 a 77).

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti; FARAGO, Alessandra Corrêa. A importância do letramento nas séries iniciais, Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 204- 218, 2014. Disponível em: <



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf>> Acesso em: 01 de abr. 2017.

BRITO, L. P. L. Letramento e Alfabetização: implicações para a Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goubart e MELLO, Suely Amaral (orgs). O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas, SP: autores Associados, 2007.

KLEIMAN, Ângela B. (org), Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras, 1995. _____. Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

KRAMER, Sonia. Alfabetização: “Dilemas da Prática”. In: KRAMER, Sonia et al (org). Rio de Janeiro: Ltda., 1986

[1] discente graduanda em Licenciatura em Letras/Português pelo Instituto Federal de Alagoas e bolsista do Projeto Residência Pedagógica- RP, 2018

[2] discente graduanda em Licenciatura em Letras/Português pelo Instituto Federal de Alagoas e bolsista do Projeto Residência Pedagógica- RP, 2018

